

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
SERVIÇO SOCIAL

LUIZA DE ALMEIDA DORNAS

**PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL EM CONTEXTO DE NOVAS
TECNOLOGIAS DO TRABALHO.**

POTÊNCIAS E CARÊNCIAS NO DEBATE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

MARIANA

2024

LUIZA DE ALMEIDA DORNAS

**PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL EM CONTEXTO DE NOVAS
TECNOLOGIAS DO TRABALHO.
POTÊNCIAS E CARÊNCIAS NO DEBATE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

Trabalho final para conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC I e TCC II. Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas. Orientador: Prof.^a Roberto Coelho do Carmo

MARIANA-MG
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

D713p Dornas, Luiza De Almeida.

Projeto ético político do serviço social em contexto de novas tecnologias do trabalho [manuscrito]: potências e carências no debate da formação da consciência. / Luiza De Almeida Dornas. - 2024.

51 f.

Orientador: Prof. Dr. ROBERTO COELHO DO CARMO.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Serviço Social .

1. Ética política. 2. Projetos de desenvolvimento social. 3. Serviço social. 4. Tecnologia - Aspectos sociais. I. CARMO, ROBERTO COELHO DO. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 364.4

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luiza de Almeida Dornas

Projeto ético-político do Serviço Social em contexto de novas tecnologias do trabalho: potências e carências no debate da formação da consciência

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social

Aprovada em 10 de outubro de 2024

Membros da banca

Dr. Roberto Coelho do Carmo - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Alessandra Ribeiro de Souza - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Davi Machado Perez - Universidade Federal de Ouro Preto

Roberto Coelho do Carmo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/01/2025



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Coelho do Carmo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/01/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0847003** e o código CRC **3041F64C**.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar essa jornada que durou mais tempo do que imaginei, só tenho a agradecer a todas as pessoas que permaneceram ou até mesmo partiram nessa trajetória. Não foi nada fácil, mas vários laços foram fortalecidos e mãos não foram soltadas.

No primeiro semestre de 2019, mesmo com a aprovação no curso de Serviço Social, através da condição familiar e distância da cidade em que morava para Mariana, não consegui, no primeiro semestre, ingressar na universidade que tanto sonhei. E de certa forma, não imaginava que chegaria tão longe.

Meus primeiros e mais fortes agradecimentos vão a minha mãe, que mesmo diante das dificuldades, não deixou de se esforçar ao máximo para me deixar encaminhada para “viver a vida lá fora” e ter movido “mundos” para que eu pudesse me formar em Universidade Federal e mesmo que falassem que eu não iria ser nada pelo curso que escolhi, mesmo sem possibilidade de me defender, ela sempre afirmou que eu iria fazer bem qualquer coisa que me prestasse a fazer. Hoje, ao final de 2025, almejando o fim do curso, tenho certeza que ela estava certa.

Por fim, agradeço a ela e a todos os familiares que me apoiaram totalmente em seguir meu sonho, mesmo a aqueles que partiram e gostaria que pudessem participar desse momento. Os meus sinceros agradecimentos e minhas eternas saudades.

Mesmo longe da minha família, consegui encontrar, nesse tempo em Mariana, pessoas que se tornaram meu alicerce. Primeiramente, ao professor/orientador Roberto Coelho do Carmo, que nunca descreditou do meu potencial desde o momento que ingressei no GEPTSSS e não mediu esforços, mesmo diante das complicações, para que eu conseguisse terminar todas as pendências.

Também agradeço a todos os amigos e colegas de universidade que foram de essencial importância para a criação de vínculos e apego emocional com o curso e a cidade de Mariana.

Um adendo especial a cidade de Santa Bárbara, minha amiga Ana Vitória, e suas tias: Regine e Denise, que abriram as portas da sua casa para que eu pudesse

concluir meu estágio em Santa Bárbara. Um agradecimento especial a APAE de Santa Bárbara, seus funcionários, usuários e alunos.

Em defesa do Ensino Público, a Universidade Federal de Ouro Preto exerceu, para mim, significativa importância no que se diz respeito ao entendimento de respeito e inclusividade. Como dizia Mahatma Gandhi: A gratidão não é apenas a maior das virtudes, mas a mãe de todas as outras.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

(MORAES, Vinicius de. *Operário em Construção.*)

RESUMO

Este estudo referente ao trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o Projeto Ético Político do Serviço Social (PEP) e a função pedagógica no trabalho profissional mediante o processo histórico de inserção de novas tecnologias informacionais do trabalho. O objetivo foi analisar a relação entre o PEP e os novos instrumentos comunicacionais na perspectiva potencial da formação de consciência. Para tanto, vale-se de um resgate histórico do papel da Rádio Rebelde e da arte para os propósitos da Revolução Cubana. Para os fins desta investigação, recuperamos autoras e autores como Marina Maciel Abreu, István Mészáros e Karl Marx para completar nossa análise. Com relação a metodologia, prevaleceu o referencial teórico-metodológico, utilizando como base textos universitários e livros referências de autores do serviço social ou que retratam assuntos relevantes à nossa discussão.

Palavras-Chave: Serviço Social; Projeto Ético Político; Novas Tecnologias; Revolução Cubana; Função Pedagógica.

ABSTRACT

This study, which is part of the final project of the course, aimed to analyze the Social Service Ethical and Political Project (PEP) and the pedagogical function in professional work through the historical process of insertion of new information technologies in the workplace. The objective was to analyze the relationship between the PEP and the new communication instruments from the potential perspective of consciousness-building. To this end, it uses a historical review of the role of Radio Rebelde and art for the purposes of the Cuban Revolution. For the purposes of this investigation, we revisited authors such as Marina Maciel Abreu, István Mészáros and Karl Marx to complete our analysis. Regarding the methodology, the theoretical-methodological framework prevailed, using as a basis university texts and reference books by authors of social work or that portray subjects relevant to our discussion.

Keywords: Social Service; Ethical-Political Project; New Technologies; Cuban Revolution; Pedagogical Function.

LISTA DE ABREVIações

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

PEP Projeto Ético Político

CRESS Conselho Regional de Serviço Social

DIP Departamento de Imprensa e Propaganda

M-26-7 Movimento 26 de Julho

AI-5 Ato Institucional Número Cinco

SERPRO Serviço Federal de Processamento de Dados

MST Movimento dos Sem Terra

MAB Movimento dos Atingidos por Barragem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - Serviço Social, o seu Projeto ético-político (PEP) classista e a função pedagógica da profissão.....	14
1.1 Função pedagógica do serviço social e a luta para a hegemonia das classes subalternas.....	18
1.2 Quarta revolução industrial e veículos midiáticos: classe “em-si” e classe “para-si”.....	22
1.3 As tecnologias na função pedagógica.....	24
CAPÍTULO II - COMUNICAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE.....	25
2.2 Cantos de liberdade: a música como ferramenta pedagógica e cultural na revolução cubana.....	33
2.3 A mídia como difusora de ideologias contrárias.....	35
CAPÍTULO III - TECNOLOGIAS E VEÍCULOS MIDIÁTICOS NA ATUALIDADE: FORMAÇÃO E/OU DEFORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA?.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que aqui se encontra tem por objetivo recuperar o Projeto Ético Político do Serviço Social, contextualizando o período de novas tecnologias do trabalho, a quarta revolução industrial e como esse período e a utilização dos veículos de comunicação e as tecnologias contribuem para uma possível formação e/ou deformação da consciência de classe. Consubstancia-se a esta investigação o aspecto instrumental da profissão quanto a sua função pedagógica voltada à possibilidade de contribuição para um projeto de classe. As principais perguntas a que se buscou responder e refletir no decorrer da pesquisa foram: como a formação e/ou deformação da consciência pode ser um facilitador ou um dificultador para uma transformação social alicerçada em nos projetos da classe trabalhadora a partir da intervenção do serviço social? Isso é possível? Se sim, como essas novas tecnologias e os meios de comunicação podem se prestar a serviço dessa função pedagógica?

Nesse sentido, à primeira vista, é resgatada a démarche histórica acerca do do PEP (Projeto Ético Político) do Serviço Social, apresentando movimentos políticos que fomentaram a luta de classes, como o movimento do “Diretas Já!”, que obteve significativa importância na luta de classes, caracterizando historicamente o Movimento de Reconceituação do Serviço Social.

O segundo movimento a ser realizado é compreender como as tecnologias podem ser um importante instrumento para a luta da hegemonia da classe trabalhadora, mas também pode apresentar um viés contrário, disseminando fortemente uma ideologia burguesa e conservadora. Para que a classe trabalhadora assuma um viés crítico, é necessário primordialmente compreender os conceitos de “classe”, “consciência de classe”, “classe para-si” e “classe para os outros” que irão reforçar a ideia de como as classes subalternas irão se reconhecer, se é a partir de um ideal marxista na qual essas classes possuem consciência acerca de seus direitos e interesses em comum, ou seja, se reconhecem como um e agem em comunidade para defender seus ideais ou, por outro lado, podem assumir uma vertente individualista, assumindo uma ausência de consciência de seus interesses comuns.

Também relacionando com o contexto da Quarta Revolução Industrial e Novas

Tecnologias, é necessário retomar ao fato de que as lutas trabalhistas precisam adequar-se ao período histórico ao qual estão contextualizadas. Dito isso, a tecnologia pode assumir um importante papel no que se diz respeito ao ganho de visibilidade e novos veículos de luta das classes subalternas. Um exemplo disso é a greve dos trabalhadores da SERPRO.

Para contextualizar a importância midiática, foi realizado um movimento histórico, recuperando fortemente a importância da Rádio Rebelde para a luta contra um regime ditatorial da época e fortalecimento da Revolução Cubana, mantendo a população informada e mobilizada acerca das atividades do movimento revolucionário e, para além disso, lembrando que, em um contexto de censura e controle midiático, as rádios, mesmo que clandestinamente, permitiram que as vozes dos rebeldes chegassem a população e, muitas vezes, confundiram os líderes contrários.

Ao contextualizar a Rádio Rebelde, é possível abrir um espaço para discutir como cada veículo midiático é importante para seu período histórico e para a luta de classes, a vista disso, tal como a rádio foi de extrema importância para o Movimento Revolucionário Cubano, a internet e as tecnologias podem exercer tamanha importância na atualidade se receber uma determinação classista, fortalecendo o processo pedagógico, movimentos sindicais e grevistas e nos leva a questionar acerca das transformações necessárias das lutas trabalhistas em vista de um capitalismo cada vez mais mediado por novas tecnologias. É importante ressaltar que o serviço social e os assistentes sociais, juntamente com seu Código de Ética e sua função pedagógica devem se adequar a esse contexto “considerando as práticas educativas construídas no desenvolvimento da intervenção profissional, com destaque para os processos de mobilização social e organização, a partir da perspectiva das classes subalternas (ABREU, 2009, p.1).

Nos últimos anos, começou a tomar forma uma nova arena da luta política, emergente das transformações tecnológicas no bojo da assim chamada quarta revolução industrial¹. Particularmente no Brasil, essa arena ganha corpo quando das jornadas de junho de 2013 que teve como resultado a popularização e consolidação do Movimento Brasil Livre, com posterior eleição de parlamentares ao Congresso Nacional. Essa arena também teve importância no processo de impedimento da presidenta Dilma Roussef e na retirada do então ex-presidente Lula da disputa. Retirada que, hoje, os arquivos da “Vaza a Jato²” cumprem confirmar. É fundamental

recuperarmos este percurso, pois, estamos falando de uma nova maneira de nós nos informarmos e nos formarmos. Novos mecanismos de formação ou, tentaremos tratar a questão adiante, deformação da consciência. O tema em pauta dialoga sobremaneira com o debate da emancipação e, assim sendo, com nosso Projeto Ético Político do Serviço Social (PEP). É sobre este vínculo e a importância de o serviço social assumir o debate da relação política e novas tecnologias que orbitam os debates deste primeiro capítulo. Vejamos:

CAPÍTULO I - Serviço Social, o seu Projeto ético-político (PEP) classista e a função pedagógica da profissão

De imediato, é importante destacar a importância histórica do PEP e sua contemporaneidade. O Projeto Ético Político do Serviço Social tem hoje no seu horizonte organizativo um projeto de transformação societária, sem dominação de classe, etnia e/ou gênero. O decurso histórico dos Códigos de Ética do Assistente Social é marcado por mudanças, assim como os valores e os fundamentos que legitimam cada código em seu determinado tempo (SILVA, 2015, p.1). Tendo em vista a sociedade em que vivemos, os elementos constitutivos do PEP que visam uma sociedade igualitária, libertária e democrática vão de encontro com o sistema capitalista que preza pelo contrário. Portanto é irrefutável que o serviço social é uma profissão cercada de contradições, mas essa realidade não deve nos levar a pensar que o PEP é apenas idealismo, pois é a partir dele que os assistentes sociais se propõem a definir suas estratégias, seu método de atuação.

Já o Código de Ética do Serviço Social vigente data da década de 1990, mais especificamente de 1993, ambiciona cortar laços com conceitos de cunho conservador. De acordo com a Cartilha “ Os princípios do Código de Ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais” é demonstrado a atualidade do Código e como ele interfere na criticidade dos assistentes sociais e orienta suas atividades. A apropriação do Estado propõe, no entanto, alguns desafios de seguir o Código de Ética *a risca*, visto que a acentuação de precarizações trás frágeis condições de trabalho, baixos salários, desregulamentação profissional, metas meramente quantitativas e definidas sem a participação da população (CRESS, 2013, p.5), além do que as competências teórico-metodológicas e técnico-operativas precisam caminhar a ético-política e materializar um determinado Projeto de Profissão, afiançado em um projeto de sociedade sem os grilhões da dominação de classe. Isso desde o seu surgimento, principalmente no que diz respeito ao âmbito de seu significado social e da sua funcionalidade, das ideologias e teorias sociais que o subsidiam, das suas representações e autorrepresentações (MARTINS, et al, 2015, p.40). No entanto, “o rompimento” com o conservadorismo, no papel, dá seus primeiros sinais primordialmente no Código de Ética de 1986, já que este construía uma organização para além da política, mas social. Ou seja, pela primeira vez o

compromisso da profissão se vê pautado na classe trabalhadora. É importante salientar que a dimensão prospectiva do Código, assentada no valor central da liberdade e que instaura um horizonte programático, está livre de qualquer concepção messiânica ou salvacionista da profissão (CRESS, 2013, p.26).

O Código de Ética de 1993 aprimorou as conquistas do Código anterior em relação ao aperfeiçoamento de suas formas de operacionalização e mesmo assim ainda é alvo de muitas críticas e controvérsias. Ainda muito assumido numa leitura idealista, o Serviço Social, mesmo atualmente, é visto por muitos por uma visão idealizada do PEP (MARTINS, et.al, p.46) e infelizmente muito cravejada no assistencialismo, no senso comum, no messianismo e, acima de tudo, sob um viés elitista e moralista da burguesia, tal qual cita Marx e Engels: o idealismo nada mais é do que “a linguagem da vida real do ser social burguês” (MARX; ENGELS, 1989, p.18).

É de suma importância compreender que sem a política, a ética vira uma abstração (MARTINS et. al, 2015, p.49), pois é nesse campo que os valores atribuídos no PEP (1993) e na Lei que Regulamenta a Profissão (1993) são realizados. E a partir dessa crítica se situa um projeto de classes e sua luta. “As ideias nunca podem situar coisa alguma. É impossível tratar de uma realidade que não é humana, portanto seguindo o método materialista histórico e dialético de Marx, os homens não fazem sua história a partir de suas escolhas, mas sim da realidade material na qual são, ao mesmo tempo, produtos e produtores. Então tudo está em constante movimento. E de forma absolutamente dialética, até mesmo o “não movimento”, e aparente “neutralidade” e a “passividade” são movimentos políticos, que deixam a “outra” a escolha de como fazer a história (CRESS, 2023, p. 26).

A exemplo disso cita-se o período da ditadura militar brasileira e como a luta de classes se tornou um importante movimento político de resistência da época, localizando aqui historicamente o Movimento de Reconceituação do Serviço Social. Vejamos adiante.

O Movimento de Reconceituação (ou renovação) do Serviço Social aconteceu no período ditatorial, mais especificamente nos anos de 1964 a 1985. Em 1963 ocorreu um plebiscito⁴ para a escolha do sistema do presidencialismo ou parlamentarismo. Com a vitória do presidencialismo, João Goulart assumiu em 1963

e em seu mandato, cercado por tensões, não só pela renúncia de Jânio Quadros, mas também por ser um presidente que aumentou o projeto de reformas: as Reformas de Base. Esse projeto tinha como objetivo principal a redução das desigualdades, sobretudo a implantação da reforma agrária, causando uma grande insatisfação dos proprietários rurais. Mas não só isso, houve a Marcha da Família com Deus pela Liberdade⁵, que resultou no Golpe Militar no dia 31 de Março do mesmo ano, com Goulart sendo exilado no Uruguai. Desde então a Ditadura Militar estava intitulada no Brasil por quase 25 anos, tendo 5 generais.

Em suma, o Governo Jango e sua relação política com os trabalhadores e o sindicalismo trouxe à tona um debate sobre uma suposta ameaça comunista que aproximou os militares, o governo americano e o golpe militar. Foi um golpe contrarrevolucionário burguês, sustentado por essa falsa ameaça. Com isso, tivemos um período de cultura esvaziada: esvaziada de espírito crítico, de efetiva preocupação com as questões sociais e políticas (COUTINHO, 2010, p.9).

A vertente social crítica do Serviço Social nos anos 1960 surgia em resposta às questões profissionais e políticas que emergiram neste contexto. Contudo, foi aos poucos sendo esmagada pela censura e repressão do período ditatorial. Muitos cantores, artistas, intelectuais, estudantes, inclusive assistentes sociais que também tinham sua militância foram perseguidos, torturados ou exilados por seguirem uma vertente ideológica contrária ao conservadorismo da ditadura. Segundo Netto “não por acaso, muitos dos protagonistas da Reconceituação experimentaram o cárcere, a tortura, a clandestinidade, o exílio e alguns engrossaram as listas de ‘desaparecidos’ nas ditaduras” (2007, p.75), já que os assistentes sociais, sob o viés da ditadura, deveriam exercer uma prática de subalternidade, como meros executores de políticas sociais. Aqueles que questionavam essa prática profissional, apresentando um Serviço Social crítico sofriam as consequências. No entanto, foi um período crucial para o Serviço Social hoje ser mais pautado a lutar pela justiça social, pelo questionamento do tradicionalismo e mais comprometido eticamente com a prática profissional.

Não menos importante, várias lutas foram travadas naquela época, um exemplo foi o “Diretas Já!”, movimento popular que englobou diversas camadas marginalizadas e atacadas pela ditadura, onde homens e mulheres percorreram as

⁵ **Marcha realizada por militares e conservadores pela suposta “ameaça comunista” do governo de João Goulart.**

ruas e extravasaram suas indignações, exigindo justiça e honra, clamando para que seus direitos fossem devolvidos.

Daí a importância de evidenciar que aquele contexto histórico detém particularidades que levaram os trabalhadores organizados em partidos, movimentos sociais e sindicais, a uma atuação, ela mesma realista e crítica, diante da realidade numa ofensiva e contestação. (MARTINS, 2015, p.44)

Atualmente obtiveram-se alguns avanços no que se diz respeito aos direitos e justiça da classe trabalhadora, no entanto, enquanto o sistema e o ordenamento social for pautado por uma divisão de classes, cujo resultado é a uma minoria detentora dos meios de produção em detrimento de uma larga maioria que produz a riqueza social, então haverá desigualdade e injustiça. Como cita Marx (2007, p.45), [...] o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e intelectual”. Ou seja, todos somos frutos das relações sociais.

Essas classes também hoje, tal qual na década de 1970 e 1980, precisam recuperar as arenas de luta, outrora, mobilizadas nas ruas, hoje, nas redes sociais e nas ruas, para lutar pelos seus direitos. No entanto, os conceitos de “classe”, “consciência de classe” e “luta de classes” devem ser considerados mediante a um conjunto de fatores históricos. Segundo Lênin:

Chamamos classes sociais aos grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema historicamente definido de produção social, pela sua relação (a maior parte das vezes fixada e consagrada pelas leis) com os meios de produção, pelo seu papel na organização social do trabalho e, portanto, pelos modos de obtenção, pela importância da parte das riquezas sociais de que dispõem. (s.d, p.504)

Dessa forma, as mudanças no mercado de trabalho, a concentração do capital, a implementação de tecnologias, o desenvolvimento da comunicação, do transporte, da ciência etc - tem extrema relevância no desenvolvimento da classe trabalhadora e de sua própria consciência. Os conceitos de “classe” e de

“consciência de classe”: eles adquirem seu significado completo somente como focos de uma multiplicidade estruturalmente interligados [...] (Mészáros, 2008, p. 59-60).

Diante disso, existe uma falsa concepção de que o trabalho dignifica a condição do homem, o que é uma falácia. Apesar de trabalhar muito, a grande maioria da classe trabalhadora não consegue superar sua condição de subalternidade perante a burguesia e muitas não conseguem nem solucionar sua condição de pauperismo e falta de acesso aos direitos básicos. É importante ressaltar essa situação e afirmar que reconhecer essa condição individualmente pode não significar coisa alguma e nem auxiliar no processo de formação de consciência de classe, já que esta, particularmente, precisa ser coletiva e não individual. Nessa ação pedagógica de fomentar a consciência de uma classe como um todo, é necessário que se tenha em vista a superação da ordem do capital.

1.1 Função pedagógica do serviço social e a luta para a hegemonia das classes subalternas

Já citando o conceito de “função pedagógica” do serviço social, não podemos deixar de explicar profundamente esse conceito. Para tal, a autora Marina Maciel Abreu não falha em explicar e detalhar o assunto. Segundo ela, essa função é determinada pelos vínculos que a profissão estabelece com as classes sociais e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos (Abreu, 2002, p.4). A partir disso, o serviço social tem a função de envolver-se em processos culturais, e sobretudo educativos, utilizando de meios materiais e ideológicos, para formar uma consciência de classe nos diversos segmentos de classes subalternas, incentivando-os a possuírem uma visão crítica da realidade e serem agentes transformadores de suas próprias realidades.

Ou seja:

São estruturados os nexos contraditórios da objetivação das relações pedagógicas constitutivas da prática dos assistentes sociais em diferentes modalidades e perfis, mediante às quais a profissão se insere nos processos formadores da

cultura e constrói a própria cultura profissional, ou seja, o modo de pensar e agir dos assistentes sociais em sua inserção no âmbito da racionalização da produção e reprodução social e do controle social na sociedade capitalista. (ABREU, 2010)

Para Antonio Gramsci, “Cada relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que a compõem, mas em todo campo internacional e mundial” (1978, p. 37). Dito isso, a concepção de “hegemonia” por Gramsci baseia-se na relação de subordinação de um grupo, geralmente a classe trabalhadora, em relação a outro grupo, a classe dominante, ou seja, pode-se considerar a relação pedagógica como um movimento dialético, pois a classe trabalhadora pode, através da luta e resistência, assumir determinada hegemonia. Esse movimento pode consistir tanto pela dominação das classes dominantes quanto pela resistência das classes subordinadas. Dessa forma, a função pedagógica pode sim, assumir uma visão mistificada, ou seja, da mesma forma que pode influenciar um comportamento que fortaleça a hegemonia das classes subalternas, também podem haver direcionamentos que apoiem e incentivem ideologias dominantes e podem constituir “um poderoso instrumento de legitimação do domínio e controles sociais, na medida em que contribui para o aprofundamento das relações de subalternização” (ABREU, 2002)

Essas relações de subalternização são fortemente destacadas pelos processos de “ajuda”, “assistencialismo” e “messianismo”, que inibe, de certa forma, o início de mobilizações e movimentos sociais, já que reforçam um “bem-estar próprio”, e não de uma comunidade, reforçando o individualismo e trazendo, segundo as palavras de Gramsci, um conformismo cultural (1999, p. 24).

[...]pela própria concepção de mundo, pertencemos sempre a um determinado grupo, precisamente o de todos os elementos sociais que compartilham de um mesmo modo de pensar e de agir. Somos conformistas de algum conformismo, somos sempre homens-massa ou homens-coletivos. O problema é o seguinte: que tipo de histórico de conformismo, de homem-massa do qual fazemos parte? (GRAMSCI,

1999, p. 94).

No entanto, a dimensão ético-política, como citada anteriormente, fortemente delineada no código de ética do serviço social convoca os profissionais a realizarem práticas pedagógicas que visam uma democracia para além da luta pelos direitos básicos, mas também lutar para a quebra da hegemonia da ideologia dominante que prega pelo conservadorismo. Dessa forma, o objetivo geral é fortalecer culturalmente e socialmente a consciência da classe trabalhadora. Porém, é válido reafirmar que a política do serviço social nem sempre apresenta esse caráter emancipatório. O serviço social e o assistente social podem utilizar-se de uma política elitista, seletiva e que promova a exclusão social, por isso é importante a promoção de uma consciência crítica.

O trabalho do assistente social se apresenta em ações investigativas, interventivas e formativas que trazem à tona a importância política da dimensão pedagógica para pensar formas de trabalho que promovam ações emancipatórias na política de assistência social despertando a consciência política e o reconhecimento de coletividade da sociedade, pensando no desabrochar de uma consciência de classe que traz um olhar sob as determinações das expressões da questão social em uma ligação direta com as relações de produção do sistema capitalista. (p.4)

Sendo assim, o(a) assistente social deve estar apto para planejar, criar ações estratégicas, utilizando-se de instrumentos e técnicas por meio de procedimentos que produzam uma prática transformadora e emancipatória.(p.5)”, visando o contexto de desmantelamento e precarização de direitos no Brasil, é necessário que os profissionais pensem acerca das ações a serem realizadas para a conscientização das classes sociais subalternas, permitindo a reestruturação de direitos, de sindicatos e de lutas em prol dessas comunidades.

As inflexões pedagógicas do serviço social ocorrem nesses contextos de reestruturação do capitalismo que ocasionaram o enfraquecimento da organização dos trabalhadores, o enfraquecimento das mobilizações sociais como força

contraposta ao capital (ABREU, 2011). Afinal, é benéfico para o capital utilizar de meios para, de certa forma desarticular as lutas hegemônicas da classe trabalhadora, utilizando de estratégias para fomentar a ideologia dominante e desmantelar toda e qualquer forma de luta da classe trabalhadora.

Dessa forma, é necessário que o profissional do serviço social, a luta da prática hegemônica das classes subalternas, trabalhe de modo a romper com as práticas clientelistas e assistencialistas. Para tal, o Código de Ética do Serviço Social vigente (1993) apresenta um claro viés político pautado na luta da classe trabalhadora utilizando dos estudos de Karl Marx para fomentar essa emancipação. Dessa forma, em contradição aos códigos de ética anteriores, que apresentavam um viés totalmente capitalista, elitista, visando os interesses das classes dominantes, este, pela primeira vez, apresenta a ruptura com o ethos conservador da profissão, na intenção de quebrar as amarras do sistema capitalista. Nessa luta de classes para uma relação pedagógica predominantemente pautada nos interesses trabalhistas deve utilizar o mecanismo das práticas culturais, que são essencialmente campos de luta para a transmissão de interesses, reafirmação de identidades, crenças, etc. Também é um instrumento fundamental para os profissionais de serviço social, para que estabeleçam uma melhor relação com as comunidades.

Dessa forma, segundo Paulo Freire (2011), a função pedagógica precisa ter a função de conscientizar, ou seja, levar o aluno a compreender sua realidade e refletir sobre ela, de modo que possa mudá-la ou pelo menos tomar medidas que a melhorem, além da organização da classe trabalhadora como classe para-si, rompendo, definitivamente com a ideologia burguesa e conquistando sua própria consciência de classe.

Ficou evidente que a função pedagógica pode assumir um duplo viés, contribuindo tanto para a manutenção de uma ordem conservadora e dominante quanto para processos de contra hegemonia e de resistência dependendo da apropriação teórica-metodológica que irá direcionar a leitura da realidade e as escolhas e valores da dimensão ético-política, bem como as articulações que culminaram com a dimensão técnica-operativa teleológica, propositiva que fará

aproximações ao projeto societário das classes subalternas, materializando o projeto ético-político profissional de acordo com o direcionamento da Lei que Regulamenta a Profissão (Lei 8662/1993) e com o Código de Ética de 1993. (p.11)

A função pedagógica que deve ser desempenhada pelo assistente social deve envolver para além de práticas educativas, mas ações fortemente centradas na cultura, isso quer dizer que precisam ser “atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir, também entendido como sociabilidade.”(MACIEL, 2009, p.1). Essa formação cultural baseada na formação de consciência que irá determinar a hegemonia ou não de uma classe social. Ou seja, “é possível gerar e socializar conhecimentos, constituindo sujeitos coletivos capazes de participar da construção das referidas classes”(CARDOSO, 1995).

É um movimento puramente teleológico, no qual o ser humano está sempre guiado por sua consciência. No entanto, ele só pode se mover dentro das possibilidades históricas postas pela própria realidade (MARTINS, et al., 2015, p.55). Portanto,

Dessa formulação, podemos derivar que em muitos momentos do nosso cotidiano profissional, nós assistentes sociais, que estamos encharcadas da realidade por lidarmos o tempo todo e todo o tempo com as sequelas do capitalismo, cedemos à realidade nos contrapondo, ainda que sem o perceber, às realidades messiânicas e fatalistas que nos envolve e nos enganam. (Martins, et al. p.57)

Por isso mesmo devemos recuperar o debate das atuais mudanças no mundo do trabalho para analisar em termos potenciais novos instrumentos que estão postos, como o caso das novas tecnologias digitais de comunicação e informação. Vejamos um pouco mais sobre essas mudanças para se analisar sua potência para o Serviço Social.

1.2 Quarta revolução industrial e veículos midiáticos: classe “em-si” e classe “para-si”

A vista disso, através do trabalho de Klaus Schwab consideramos que estamos inseridos na Quarta Revolução Industrial, denominada Revolução Digital. De acordo com o autor, “é caracterizada por uma internet mais ubíqua e móvel, por sensores menores e mais poderosos que se tornaram mais baratos e pela inteligência artificial e aprendizagem automática” (2016, p.16). Considerando esse contexto histórico, é entendido que os veículos midiáticos e as tecnologias são os que mais exercem influência na sociedade do século XXI e impactam diretamente e indiretamente na vida da classe trabalhadora; e no ciclo do valor esses instrumentos são utilizados para potencializar o lucro. No entanto, em uma vertente política da classe trabalhadora esses instrumentos podem ser importantes para a luta. Esses aspectos devem envolver-se economicamente, politicamente e ideologicamente. Onde queremos fixar nossa análise.

Por isso, no próximo capítulo, buscaremos caracterizar a importância dessas mídias digitais no papel da formação de uma consciência transformadora. Para que os instrumentos que advêm dos veículos midiáticos exerçam força na luta de classes, é necessário que a classe trabalhadora esteja para além da sua existência “em-si”, mas “para-si” “na medida em que ela é objetivamente capaz de superar sua própria subordinação, bem como a necessidade de subordinar qualquer outra classe” (MÉSZÁROS, 2008, p. 79). Dito isso, as classes subalternas são, e devem ser as únicas classes a iniciar e sustentar uma revolução social e trabalhista de modo a buscar uma emancipação social. O avanço cada vez mais forte das forças produtivas representa historicamente e economicamente, um elemento impulsionador da transformação social, mas além disso é necessário um agente unificado como classe, inerente ao processo histórico, disposto a iniciar a “revolução” a fim de vencer as classes que as subordinam.

[...] toda classe que aspira à dominação, mesmo que essa dominação, como no caso do proletariado, exija a superação de toda a antiga forma de sociedade e de dominação em geral, deve conquistar primeiro o poder político para apresentar seu interesse como interesse geral ao qual está obrigado num primeiro momento. (Marx, Engels, 1980, p.94]

Portanto, a organização de uma classe para-si visa, primordial, o rompimento com a hegemonia e ideologia dominante e conquista de uma consciência de classe crítica, intelectual e política. Ainda assim, não há revolução sem luta. Esse processo pedagógico pode estar incluso nas ruas e intrínseco aos meios de produção, mas não existe função pedagógica sem as escolas, assim sendo, os intelectuais das classes subalternas precisam estar incluídos em diversas ambientações, sejam elas nas escolas, universidades, sindicatos, entre diversos outros espaços.

Assim, pode-se afirmar que a função pedagógica desempenha um papel extremamente importante na formação da consciência de classe. A educação é um processo pedagógico que não possui a função apenas de repassar conhecimento, mas fomentar uma luta de classes, construções identitárias e sociais.

Os perfis pedagógicos aqui configurados não se constituem em modelos ou modalidades de pedagogias que se sucedem na história do serviço social como profissão, mas indicam tendências construídas e reconstruídas historicamente revelando a inserção dos assistentes sociais em processos contraditórios de organização da cultura, ao mesmo tempo em que são expressões da cultura desenvolvida por esses profissionais (Maciel, 2010, p.13)

1.3 As tecnologias na função pedagógica

Diante de uma sociedade fundamentada por veículos midiáticos e tecnologias, o processo pedagógico também irá passar por mudanças significativas de modo a incentivar a hegemonia de determinada classe a partir desses veículos. De acordo com Grinspun (2001) “o conceito de educação dentro de um paradigma da modernidade ou pós-modernidade e, portanto, uma educação que esteja consoante com o seu tempo, partindo-se do pressuposto que a tecnologia já faz parte desta modernidade”.

É necessário ter conhecimento sobre esse processo. Com a implementação dessas novas tecnologias surgirão novos empregos, mas em maior escala,

empregos serão extintos e substituídos gradativamente por máquinas, crescendo permanentemente o exército industrial de reserva, de acordo com Costin: “haverá em poucos anos a extinção de tarefas dentro de várias ocupações, diante da automação e da robotização aceleradas. Outras serão criadas, demandando, porém, competências distintas das que estavam em alta até pouco tempo (2019, n.p).

Essa inclusão cada vez mais ferrenha das novas tecnologias impactam profundamente o paradigma da luta política e sindical dos trabalhadores.

Conduz a novas exigências para os trabalhadores alcançarem a consciência de classe de seus interesses fundamentais contra a exploração e opressão. Novos segmentos constituíram a “vanguarda” desses trabalhadores, favorecidos pelo contingente mais jovem, o maior nível educacional, cultural, técnico e de acesso à informação. Pode-se falar, sim, em mudanças na composição do mundo do trabalho, mas nada indica que a consciência da exploração e opressão feneçam na vivência dos trabalhadores. Demanda tempo e contemporaneidade no modo de compreender a dialética entre forças produtivas e relações de produção sob o neoliberalismo.
(SORRENTINO, 2016)

Portanto, as tecnologias e veículos midiáticos podem ser importantes instrumentos para influenciar a luta de classes em prol da classe trabalhadora, mas ao mesmo tempo pode ser utilizada como instrumento contrário e incentivar a ideologia burguesa. Segundo Mézaros “ a manifestação da consciência não é, em todos os seus aspectos, algo positivo, afinal, a consciência pode ser colocada a serviço da vida alienada, da mesma forma que pode visualizar a suplantação da alienação” (2008, p.58).

Observando por este viés, as lutas trabalhistas como a formação de sindicatos e greves são de extrema importância no que se diz respeito à formação de uma consciência mais crítica acerca da exploração do sistema capitalista e seu auto pertencimento na sociedade como classe. Analisando historicamente, esses movimentos sindicais e grevistas sempre exerceram um papel importante para a conquista de direitos trabalhistas, mas para que funcionem é preciso analisar o

contexto histórico a que estamos inseridos. De acordo com Bertamé (2020, n.p) “(...) as lutas sindicais não nascem antes do trabalho, mas em consequência dele e se reorganizam conforme o campo de exploração do trabalho se reorganiza”, portanto em contexto de novas tecnologias as lutas trabalhistas e sua função pedagógica precisam se adequar ao contexto fortemente marcado pela internet e capitalismo de vigilância. Dito isso, a luta política também necessita pertencer a esse tempo histórico e utilizar das tecnologias para reivindicar e atualizar sua metodologia de emancipação.

Neste plano, as greves e o sindicalismo têm potencial para ser um importante fator para o desenvolvimento da consciência crítica do capitalismo por parte da classe trabalhadora, uma consciência do seu pertencimento e do seu papel enquanto classe, qual seja, sua auto eliminação, a eliminação de qualquer forma de relação social sustentada na dominação humana. É exatamente sobre este ponto que se retoma a argumentação. Se antes da disseminação das tecnologias, as greves e movimentos políticos populares assumiram características de se estabelecer pela interlocução direta no chão de fábrica e em espaços coletivos da vida dos trabalhadores, na atualidade esses movimentos passariam por instrumentos de comunicação tecnológicos, o que pode conferir uma visibilidade e alcance maior. (COELHO, et al. 2023.)

Um exemplo recente de uma greve exitosa que foi realizada em plano digital foi a dos trabalhadores da SERPRO que, em plena pandemia, conseguiram obter sucesso em uma greve 100% *home office*, através da promoção de discussões e reuniões via internet para manter a revolução e fortalecimento da greve. Segundo o discurso da presidenta do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados, Sheylla, “vivemos uma greve atípica e momentos de tensão, mas o sindicato procurou se adaptar a esse contexto, promovendo assembleias e discussões virtuais, o que garantiu a presença forte da categoria e manteve a mobilização”.

Esse é um dos exemplos que fortifica a ideia de que a luta trabalhista realizada em plano digital, adequando-se ao período histórico da quarta revolução industrial é uma

das formas da classe trabalhadora se inserir cada vez mais nos espaços e desenvolver sua própria consciência crítica.

CAPÍTULO II - COMUNICAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Os meios de comunicação em massa aparecem, historicamente, como um veículo de formação de ideologias e alienação das grandes massas que está fundado no modo de produção capitalista, instituídos como auxiliador para a reprodução do capital. Por meio destas, os homens estabelecem um domínio (ou não) sobre sua consciência de classe. Essa alienação, segundo Lukács apresenta-se enquanto fenômeno no processo de opressão do homem pelo homem, embora não seja o único (1981, p.48).

No histórico dos meios de comunicação massivos, dada a sua importância social, vemos que a sua atuação diversos momentos - esteve, (ou ainda está) condicionada a um forte aparato de controle e censura do que é propagado e veiculado. Sendo assim, toda a luta pela liberdade burguesa de expressar-se vem, principalmente, da necessidade do capitalismo de se expandir; essa não é uma luta da classe oprimida, mas sim do liberalismo econômico e político, do capitalismo monopolista. (Pimentel, 2014, p.92)

Sendo assim, os veículos de comunicação, por exercerem forte domínio na reprodução das ideologias liberais, advindas de um capitalismo monopolista reproduzem ideais contrários às classes subalternas, a liberdade de expressão e as expressões sociais. Porém, iremos dialogar a seguir que, apesar da burguesia ser a peça central de divulgação dessas mídias, a classe trabalhadora pode (e deve) encontrar alternativas para se informar e comunicar seus ideais através de mídias alternativas, ou até mesmo clandestinas, sem adequar-se ao sistema de manipulação do capitalismo e proporcionando reflexões e críticas acerca da realidade. Enquanto classe trabalhadora, necessitamos cortar as amarras das ideologias dominantes, obter uma consciência crítica e não consumir conteúdos

classistas. Além disso, o consumo de publicações advindas de movimentos sociais, sindicais e partidos políticos esquerdistas também são extremamente necessários para formação da consciência de classe.

Toda a forma de questionamento e luta contra a alienação da burguesia e os antagonismos de classe são válidas e para tentar demonstrar a importância dos instrumentos de comunicação na formação de consciência de classe, buscaremos recuperar o papel da rádio rebelde e da arte para a Revolução Cubana. O propósito final, é, como já direcionado aqui neste trabalho, apontar para uma potência comunicacional ainda por explorar tanto no campo profissional, como também no campo político.

26

2.1 A voz da Revolução Cubana pelas ondas da Rádio Rebelde

Anteriormente, foi citado a importância das lutas de classes, dos sindicatos e greves que aconteceram nas ruas em diversos espaços de tempo, dando um enfoque no período ditatorial e iniciando o contexto do século XXI com as novas tecnologias. No entanto, o intuito desse capítulo é mostrar como essas lutas são organizadas em período de grande implementação tecnológica, mas antes, contextualizando períodos de grande importância como a Revolução Cubana. É importante ressaltar que ao invés de “demonizar” e criticar a tecnologia e sua utilização na luta proletária, serão citados exemplos e como os instrumentos que advêm dos veículos midiáticos podem ser de extrema importância para a conquista trabalhista no que se diz respeito a greves, sindicatos, petições e até mesmo uma possível revolução.

Antonio Gramsci (1891-1937) um dos autores marxistas mais lidos atualmente exerceu um papel importante no que diz respeito a sinalizar a importância da imprensa mesmo em sua época. Em seus textos pré-carcerários ele detalha os jornais e os demais veículos midiáticos como centrais para a hegemonia burguesa. Segundo o autor é “compreender que o proletariado hoje não tem contra si apenas uma associação privada, mas todo o aparelho estatal, com sua polícia, seus tribunais, seus jornais que manipulam a opinião segundo o arbítrio do governo e dos capitalistas” (Gramsci, 2004, p.75). Gramsci, portanto, faz um apelo à classe trabalhadora ao recusarem os jornais de cunho burguês, justamente pela

manipulação e por privilegiarem a “verdade” capitalista. “Para o jornal burguês, os operários nunca têm razão. Há manifestação? Os manifestantes, apenas porque são operários, são sempre tumultuosos, facciosos, malfeitores. (Gramsci, 1916, s/p).

É o mundo da ideologia, da hegemonia, da cultura ou da “direção intelectual e moral”, situando-se, junto com a sociedade política (Estado), no nível da superestrutura (PERUZZO, 2004).

Portanto, em seus escritos Gramsci recomenda a classe trabalhadora o boicote à imprensa burguesa.

[...] a aquiescência culposa do operário em relação ao jornal burguês é sem limites. É preciso reagir contra ela e despertar o operário a exata avaliação da realidade. É preciso dizer e repetir que a moeda atirada distraidamente para a mão do ardina é um projétil oferecido ao jornal burguês que o lançará depois, no momento oportuno, contra a massa operária. Se os operários se persuadirem desta elementaríssima verdade, aprenderiam a boicotar a imprensa burguesa, em bloco e com a mesma disciplina com que a burguesia boicota os jornais dos operários, isto é, a imprensa socialista. Não contribuam com o dinheiro para a imprensa burguesa que vos é adversária: eis qual deve ser o nosso grito de guerra neste momento, caracterizado pela campanha de assinaturas, feitas por todos os jornais burgueses. Boicotem! Boicotem! Boicotem! (GRAMSCI, 1999, s./p).

Ao introduzir Gramsci, é de extrema importância fazer referência e contextualizar tais ideias. No período pré Revolução Cubana, Cuba passava por um período ditatorial governado pelo Fulgêncio Batista. Governo que foi fortemente marcado por corrupção, autoritarismo e forte censura à mídia cubana, governando para atender os interesses estadunidenses. Logo após, várias guerrilhas foram instauradas para a implementação da famosa Revolução Cubana, mas não é importante tratarmos profundamente disso agora. O que será retratado a seguir é como a mídia cubana foi extremamente censurada no período ditatorial cubano e

assim como trata Gramsci, como a propaganda e a rádio são importantes para que a classe trabalhadora ocupe espaços de luta para o combate a repressão burguesa, assim como estes mecanismos foram necessariamente utilizados como uma armas de luta para a libertação, mas da mesma forma podem ser utilizados para o controle da hegemonia burguesa.

Nesse período deve-se destacar a Bohemia, revista que significou e significa a denúncia da censura ocorrida no período ditatorial de Fulgêncio Batista. O texto de abertura dessa revista, de nome *Lo que dejó publicar la censura de la tiranía* destaca fortemente a repressão e como Batista atuava para manter o controle sobre a propaganda e a mídia e, recorrente a isso criou o Ministério da Propaganda em seu governo. O M-26-7¹⁰ atuou de maneira perspicaz a essa medida atuando em jornais clandestinos, dentre eles, cita-se o mais conhecido e mais atuante na época, o *El Cubano Libre*. Em uma de suas passagens:

[...] este Ministerio tiene el control de la prensa, a la que compra, amenaza, censura o clausura, según el caso, para que las noticias se den, no con finalidad, sino con arreglo a los fines de la dictadura y para evitar la organización de las fuertes corrientes de opinión, que se le oponen.

Devido a perseguição e a censura a esses jornais clandestinos, existiam poucos exemplares. Por isso, recomendava-se que os jornais fossem repassados aos demais leitores. Mesmo assim, a perseguição era massiva e para parar esse tipo de comunicação clandestina em Cuba, várias agências internacionais capitalistas atuavam, principalmente as estadunidenses. E ao censurar os jornais clandestinos, a mídia, tal como cita passa novamente a ser difusora da ideologia da classe dominante

Ainda na prisão, o guerrilheiro Fidel Castro, preso em decorrência ao assalto ao quartel Moncada redigiu textos que denunciaram as diversas tiranias, assassinatos e torturas abafadas pela mídia, de nome *O Manifiesto de la nación* que foi altamente publicado e divulgado, mesmo que clandestinamente, por todo o país. Além dos textos, Fidel também utilizou a propaganda radiofônica com seu discurso “A história me absolverá” como instrumento de luta da classe trabalhadora contra tirania do período. Tal discurso gerou uma enorme comoção em todo o país,

resultando em uma tamanha pressão social que conseguiram a anistia aos prisioneiros.

No fue una derrota. Fue un grito, un llamado a la conciencia social de los cubanos. Tampoco fue solamente el primer acto de un amplio proyecto de insurrección armada. Fue síntesis de lo mejor de nuestras tradiciones revolucionarias, y, sobre todo, es la irrupción del nuevo tiempo histórico [...]

Resumidamente, Fidel Castro, considerado o primeiro e um dos mais importantes guerrilheiros da Revolução Cubana considerava a mídia como um importante instrumento para o combate à repressão e a luta de classes. A propaganda e a mídia não só eram essenciais, mas também podem ser julgadas como instrumentos mais importantes da guerrilha para a comunicação entre guerrilheiros, em uma das passagens de Fidel a um combatente ele cita: “la propaganda es vital. Sin propaganda no es posible movilizar a las masas, y sin movilización de las masas, no hay Revolución”. Mas não só ele tinha posicionamentos em relação a isso.

Ernesto Che Guevara, também um combatente do Exército Rebelde considerava que os jornais, rádios e boletins não só podem, como devem ser instrumentos revolucionários a serem utilizados a âmbito nacional e, acima de tudo, utilizados pelo exército guerrilheiro da Revolução Cubana. Che Guevara ainda ressalta a guerrilha e seus instrumentos como importantes catalisadores de massas, já que a vanguarda promoveu um trabalho populacional chamando os camponeses e operários às lutas de classes.

Em algumas transmissões clandestinas em rádios, os recados são principalmente ofertados ao público rural e/ou operários no geral. Em uma das diversas comunicações da Rádio Rebelde, um dos recados dados foi: “¡Organízate, únate y lucha. ¡Serás verdaderamente libre!”. Portanto, para o Movimento Revolucionário de 26 de Julho o incentivo e investimento aos diversos tipos de propaganda foram essenciais contra a ditadura e altamente utilizadas com êxito pelos rebeldes e pela luta revolucionária, denunciando, inclusive, a manipulação midiática que ocorreu durante a ditadura de Batista, que utilizava os meios de comunicação para sustentar tal regime.

No entanto, tal qual a as lutas contra as diversas ditaduras no mundo inteiro, a luta através dos meios de comunicação apresentava riscos para os rebeldes e militantes, visto que a propaganda clandestina atuava em um trabalho contra a ditadura de Fulgêncio Batista. Diante disso, através das propagandas clandestinas, os militantes solicitaram o auxílio da população para colher os militantes do M-26-7 e auxiliar na divulgação das mensagens de voz, panfletos e jornais, estabelecendo a eles uma consciência da classe em que eles estavam inseridos em relação ao que estavam defendendo.

O meio de arrecadação financeira do movimento, eram os conhecidos *bonos*, que eram certificados que garantiam a contribuição e arrecadação para o movimento. Era dessa forma que os militantes compravam armas para o movimento e sustentavam os veículos de propaganda. O apoio do povo sempre foi essencial para o movimento revolucionário. Ao verso dos *bonos* havia a frase “Libertad o muerte”, juntamente com “Este certificado garantiza su contribución a la causa revolucionária”, que foram frases ditas pelo Fidel Castro. Também havia a ilustração da Sierra Maestra, de modo a ilustrar a guerrilha. Inclusive, esses *bonos*, também

¹⁴ O Exército Rebelde da Revolução Cubana foi uma força guerrilheira que lutou contra o regime de Fulgencio Batista, que governava Cuba de forma autoritária. Nesse exército, um dos Guerrilheiros era Ernesto Che Guevara.

eram divulgados em alguns jornais clandestinos, um deles de nome “Vanguardia Obreira”, a população operária era incentivada a comprá-los e ingressar ao movimento.

Em uma entrevista concedida a Ángel Fernandez Vila,¹⁵ subdiretor da Rádio Rebelde, em 2011, ele ressalta que a propaganda era essencial em três vertentes. A primeira era a propaganda radial e segundo ela, a mais importante, a Rádio Rebelde, porque era de mais fácil acesso aos militantes e a classe trabalhadora. Além das rádios clandestinas, há relatos em textos vinculados à rádio rebelde, de que os militantes frequentemente conseguiam tomar as linhas de rádio burguesas, um exemplo delas foi a Estação CMKR¹⁶, na qual também conseguiram confiscar inúmeros equipamentos.

A segunda era a propaganda mural, cujo público-alvo eram predominantemente jovens e estudantes que desenhavam nas cidades frases como “Abaixo Batista”, “Viva Fidel Castro”, “Viva o 26”, entre outros. E por último, e não menos importante, a propaganda dirigida. Ela era diretamente direcionada aos

militares a favor da ditadura, alertando-os ao fato de que estavam servindo a tirania, arriscando suas próprias vidas e tirando outras para servir a chefes que estavam apenas enriquecendo. O papel da propaganda para essa classe específica chega com o propósito de estabelecer uma união, não uma rivalidade, com o propósito de unir as Forças Armadas aos guerrilheiros. Fato que se concretizou, já que diversos soldados, posteriormente se uniram aos revolucionários.

La propaganda clandestina fue semejante a la sangre circulando por el cuerpo del Movimiento 26 de Julio. ¿Cómo imaginar que existieran tantas formas de hacer propaganda? Desde la más sencilla, la propaganda mural, hasta la prensa escrita y radial. [...] Las ciudades se convirtieron en verdaderas trincheras, apoyando en todo lo necesario, aportando combatientes a los frentes guerrilleros, armas e aprovisionamientos, armando imprentas, enviando plantas de radio a la guerrilla y ofrendando la vida de sus hijos cada minuto (VILA, 2013, p.12-13)

Outro ponto essencial retratados nos Arquivos de Ángel Fernández Vila nas transmissões da Rádio Rebelde é ressaltar a importância da utilização de três alvos específicos - cinema, compras e cabaré -, já que revelavam alguns dos prazeres da vida, ocultando, de certa forma, a violência do regime ditatorial. Para divulgar, o anúncio recebeu o nome de “03C” (zero três C), a intenção era enganar o regime como se tratasse apenas de um anúncio de remédio para a calvície. No entanto, não tardou a ser revelado a real intenção, tal sigla significava “la consigna de la verguenza: cero compra, cero cine, cero cabaré”. Ou seja, um alerta à população que tratava-se de um período preocupante e crucial e não tempo de preocupar-se com prazeres mundanos. Já que, segundo o pensamento da dos militantes: quando o tirano tira vidas, em qual cinema iremos (interrogação) e também condena os prazeres mundanos relacionados aos cabarés. Em relação às compras, eles ressaltam para deixarem de lado a vaidade e correlacionam esse “poder de compra” com o financiamento da ditadura militar.

Portanto, as propagandas estavam exercendo papéis diferentes às mais diversas camadas da sociedade, sejam elas aos burgueses, classes trabalhadoras,

industriais, estudantes, militantes, entre outros. Sendo a rádio a principal e mais importante delas.

Não menos importante, é essencial destacar que a importância do veículo de comunicação rádio e sua discussão acerca começou bem antes disso. Um exemplo foi o escritor Bertold Brecht que elaborou a Teoria do Rádio entre o período de 1927 e 1932. Época que a rádio era praticamente novidade no mundo e poucos possuíam acesso a ela.

Ao tratar-se da Revolução Russa, ele cita:

À semelhança da Revolução Russa, o movimento operário alemão organizou-se em *soviets*. Durante essa breve experiência revolucionária, o rádio faz sua estreia, servindo como meio para coordenar o movimento nas várias regiões do país e com manter contato com o regime revolucionário na Rússia. O rádio surge, pois, como instrumento de *mobilização política*. [...] (FREDERICO, 2007, p.220)

Além disso, ele recomendava a utilização do rádio não apenas para a disseminação de meras informações, mas para aproximar a classe trabalhadora dos acontecimentos reais e críticas acerca deles.

Outro intelectual que focou seus estudos acerca dos potenciais da rádio foi Julian Anthony Stuart Hale, em seu livro “Radio Power - Propaganda and International Broadcasting” (1975), tratando agora de sua importância na Segunda Guerra Mundial como uma importante arma política. Segundo ele “a rádio é o único meio de comunicação massiva que é impossível de deter” (HALE, 2009, p.191), já que, diferentemente da imprensa, emoções também podem ser expressas através da fala. É importante lembrar que o apelo emocional também era extremamente utilizado pelo nazismo alemão para a difusão dos ideais da extrema-direita do governo de Adolf Hitler. Portanto, as experiências de utilização da rádio eram utilizadas tanto pelos militantes, quanto pelo governo contrário.

A partir dessas referências percebe-se que as mídias sociais, em abrangência o rádio nesses determinados períodos históricos representaram para a sociedade algo além de meros veículos de comunicação, mas como uma ferramenta política e de luta a fim de ampliar a ideologia e consciência da classe trabalhadora caso

utilizadas corretamente.

Nesse sentido a mídia atua como um instrumento de hegemonia. Segundo Castells “a mídia tradicional tem interesse de manter uma realidade que lhe é benéfica e lucrativa. Os movimentos sociais, que são ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade (2001).

2.2 Cantos de liberdade: a música como ferramenta pedagógica e cultural na revolução cubana

Como a mídia necessita de recursos chamativos e, por vezes, até apelativos afim de chamar a atenção do povo, a música também foi um recurso cultural muito utilizado na Radio Rebelde Em 1985, tocava na rádio a seguinte canção de Enrique Loynaz del Castillo:

A Las Villas valientes cubanos a Occidente nos manda el deber de la Patria
arrojar los tiranosa la carga a morir o vencer.

De Martí la memoria adorada nuestras vidas ofrenda al honor y nos guía la
fúlgida espada de Maceo el caudillo invasor.

Alzó Gómez su acero de gloria señalando la ruta triunfal, cada marcha será
una victoria, la victoria del bien sobre el mal.

Orientales heroicos al frente, Camagüey, Villareños, marchada galope triunfal
a Occidente por la Patria, por la libertad.

De la guerra la antorcha sublime cubra el cielo de intenso fulgor, porque Cuba
se acaba o redime, incendiada de un mar a otro mar.

A la carga escuadrones volemose al degüello el clarín ordenó, los
machetes furiosos alcemos, muera el vil que la Patria ultrajó.

(Radio Rebelde, 1985)

Outro canto, bastante divulgado nas rádios clandestinas do país foi o Himno del 26 de Julho, que foi considerado o Hino Oficial da Revolução Cubana e do Movimento Revolucionário do dia 26 de Julho. Esse hino teve origem na época do julgamento do guerrilheiro Fidel Castro após a tentativa de assalto ao Quartel Moncada. Tal hino foi criado por Augustín Díaz Cartaya a pedido do próprio Fidel Castro.

Abaixo, a letra do *Himno de la Libertad*

Marchando, vamos hacia un ideal,
 sabiendo que hemos de triunfar;
 en aras de paz y prosperidad
 lucharemos todos por la libertad.
 Adelante, Cubanos.
 que Cuba premiará nuestro heroísmo,
 pues somos soldados
 que vamos a la Patria liberar
 limpiando con fuego
 que arrase con esta plaga infernal
 de gobernantes indeseables
 y de tiranos insaciables
 que a Cuba
 han hundido en el mal.
 La sangre que en Oriente se derramó
 nosotros no hemos de olvidar;
 por eso unidos hemos de estar
 recordando a aquellos que muertos están.
 La muerte es victoria y gloria, que al fin
 la historia por siempre recordará
 la antorcha que airosa alumbrando va
 nuestros ideales por la libertad.
 El pueblo de Cuba
 sumido en su dolor se siente herido
 y se ha decidido
 a hallar sin tregua una solución
 que sirva de ejemplo
 a esos que no tienen compasión,
 y arriesgaremos decididos
 por esta causa hasta la vida.
 ¡Que viva la Revolución!
 (Díaz, 1959)

Através desses dois exemplos, é válido afirmar que a música, na visão do movimento revolucionário, não era retratada apenas como entretenimento, mas sim, como ferramenta política da revolução. Dessa forma, consegue-se entender como a cultura, aqui expressada pelo movimento musical, pode ser um importante processo

pedagógico para a hegemonia das classes subalternas. Portanto, as músicas que foram escritas e disseminadas pela Rádio Rebelde, constituiu um importante instrumento durante os combates contra a Ditadura de Fulgêncio Batista, considerada uma forte “arma ideológica”. Conclui-se que, ao longo da trajetória da emissora, a arte - no caso a música - foi instrumentalizada para a luta por libertação de Cuba.

2.3 A mídia como difusora de ideologias contrárias

Ao falar sobre a Revolução Cubana, não pode-se deixar citar alguns exemplos brasileiros. No Brasil, a rádio também foi um veículo de comunicação extremamente utilizado na propagação de ideologias, sejam elas burguesas ou não. Durante o Estado Novo (1937 a 1945), no governo de Getúlio Vargas esse veículo ganhou bastante destaque com a criação da DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) em 1939. E, assim como no governo de Hitler, utilizou-se disso para propagar a censura e a fiscalização. O incentivo ao culto da figura tanto de Vargas quanto de Hitler também era uma característica desses governos, já que ambos eram divulgados pela imprensa como “homens do povo”, mesmo diante de uma ditadura.

A ditadura Getulista e a Segunda Guerra Mundial são exemplos de como os veículos de propaganda e imprensa também podem influenciar ideologias contrárias, 35 favoráveis à burguesia e governos autoritários, podendo inclusive manipular a classe trabalhadora ao seu favor. Por exemplo, a DIP foi responsável por popularizar o Governo Vargas e conquistar a grande massa.

Através desses exemplos, é possível compreender de forma sucinta como os meios de comunicação podem influenciar a ideologia burguesa para alienar as massas, que historicamente, possuem interesses antagônicos ao pensamento burguês. A grande mídia mente quando fala que transmite pluralidade. Na verdade, transmite somente um tipo de pensamento: o pensamento dos patrões (VASCO, 2014,n.p)

Não é necessário pensar muito para entender esse fato. Ao analisar as grandes emissoras e quem controla os maiores jornais do Brasil, sejam eles virtuais

ou físicos, é notório que, praticamente todos, são controlados por grandes famílias burguesas brasileiras. Tendo em vista esse contexto, a disseminação de ideias favoráveis a classe trabalhadoras estão cada vez mais perdendo espaço para as grandes mídias e emissoras. Claro, esse fato não é exatamente atual, ele existe desde que o capitalismo se formou, mas vem se fortalecendo. De acordo com Marx e Engels, em Ideologia Alemã:

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes. Quer dizer que a classe que é potência material dominante na sociedade é igualmente a potência espiritual dominante. A classe que detém os meios de produção material dispõe igualmente, e por causa deles, dos meios de produção espiritual e detém, por isso, de maneira geral, sob seu jugo, as ideias daqueles que são privados dos meios de produção espiritual. (P.73)

Um dos maiores exemplos da atualidade é o milionário Roberto Marinho, criador do jornal “O Globo” e fundador do canal de televisão “TV Globo”. Desde a época do Regime Militar Brasileiro, Marinho foi um dos principais influentes e propagadores de ideologias favoráveis à burguesia e um dos principais mensageiros de mentiras favoráveis à ditadura. O domínio dessa grande burguesia se baseia em apenas uma perspectiva: apresentar sua própria ideologia como se esta fosse a ideologia dominante de todas as classes.

No entanto, tal como os veículos midiáticos reforçaram a ideologia dominante, as classes que lutavam contra a repressão também a utilizavam mesmo que de forma clandestina.

Tal como a Rádio Rebelde, as rádios brasileiras também transmitiam músicas com mensagens, muitas vezes subliminares, de modo a denunciar a tirania de tais governos. A composição das músicas tinham em suas letras posicionamentos contra o regime civil-militar e retratavam em sua obra as violações de direitos humanos, a censura, a repressão política, a violência e a falta de democracia vivenciada pela população naquele período, principalmente, a fim de dar voz ao movimento “Diretas

Já” conhecido como um movimento de cunho popular que teve como objetivo a retomada das eleições diretas para presidente da república do Brasil sem a intervenção do Congresso Nacional.

Uma música a ser analisada é a música “Beco do Mota” composta por Fernando Brant e Milton Nascimento, que faz uma metáfora sobre o esvaziamento do Brasil no período do AI-5. A letra da música chegou a ser vetada por alguns de seus elementos e mesmo assim foi gravada por não fazer sentido nos filtros do Serviço de Censura e Diversões Públicas (SCDP).

No disco de Milton Nascimento em 1969, o “Beco do Mota” retratado na música se refere a uma “zona boêmia” da cidade mineira de Diamantina, que era principalmente frequentada por bêbados, prostitutas e mendigos, sendo “esvaziada” neste período ditatorial. O desejo das elites e da sociedade conservadora de extirpar do centro da cidade um local considerado como antro de pecado, doença e pouca-vergonha (...) e nesse período a zona de meretrício no Beco do Mota começou a ser desmantelada” (TEODORO, 2021)

1.ª Parte:

Clareira na noite, na noite/ procissão deserta, deserta/ nas portas da arquidiocese desse meu país/ profissão deserta, deserta/ homens e mulheres na noite/ homens e mulheres na noite desse meu país.

2.ª Parte:

Nessa praça não me esqueço/ e onde era o novo fez-se o velho/ colonial vazio/ nessas tardes não me esqueço/ e onde era o vivo fez-se o morto/ aviso, pedra fria/ acabaram com o beco/ mas ninguém lá vai morar/ cheio de lembranças vem o povo/ do fundo escuro beco/ nessa clara praça se dissolver/ Pedra, padre, ponte, muro/ e um som cortando a noite escura/ colonial vazia/ pelas sombras da cidade/ hino de estranha romaria/ lamento, água viva/ acabaram com o beco/ mas ninguém lá vai morar/ cheio de lembranças vem o povo/ do fundo escuro beco/ nessa clara praça se dissolver...

3.ª Parte:

Profissão deserta, deserta/ homens e mulheres na noite/ homens e mulheres na noite desse meu país/ na porta do beco estamos/ procissão deserta, deserta/ nas portas da arquidiocese desse meu país/ Diamantina é o Beco do Mota/ Minas é o Beco do Mota/ Brasil é o Beco do Mota/ viva meu país!

O teor irônico desta canção é apresentar a cidade de Minas Gerais por um teor escrito, deserto e sem vida, tomada pela tirania do Regime Militar. O movimento dos tropicalistas também exerceu uma significativa influência não só por subverter e criar uma nova expressão estética e artística, mas por contestarem através das músicas, da cultura as condições que experimentaram em uma época em que quase

todos os direitos foram restringidos. Alguns de seus integrantes chegaram a ser exilados, Caetano e Gil que também compunham o grupo experimentaram toda essa violência, na canção “Mamãe, Coragem” do álbum Tropicália ou Panis et Circenses interpretada por Gal Costa, é exposto esse cenário, vejamos:

Mamãe, mamãe, não chore
 A vida é assim mesmo
 Eu fui embora
 Mamãe, mamãe, não chore
 Eu nunca mais vou voltar por aí
 Mamãe, mamãe, não chore
 A vida é assim mesmo
 Eu quero mesmo é isto aqui.

A canção reflete a história de muitas mães que observaram seus filhos serem exilados, como o caso de Caetano e Gil, que não se conformaram com o autoritarismo da época e representam isso através da arte. As músicas carregam todo o sofrimento e a revolta, e ao mesmo tempo a escolha de lutar por um país democrático.

Portanto, é notório que nesse período a censura tentou calar todos aqueles que tinham algo a falar. No entanto, vários músicos utilizaram de sua arte para denunciar e lutar contra esse momento de repressão e, mesmo sendo reprimidos e calados diversas vezes, é inegável que esses “gritos de socorro” foram fundamentais para expor os absurdos da Ditadura Militar Brasileira. Diante dessa breve passagem por esse período histórico, o objetivo foi justamente destacar como a música pode e deve exercer uma função pedagógica e cultural para a luta contra-hegemônica burguesa.

CAPÍTULO III - TECNOLOGIAS E VEÍCULOS MIDIÁTICOS NA ATUALIDADE: FORMAÇÃO E/OU DEFORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA?

Portanto, tal como a Rádio Rebelde foi citada anteriormente como um importante instrumento de luta e exercício de uma função pedagógica, cultural e social. Nos dias atuais a internet e os meios de comunicação virtuais são os que mais devem exercer força na luta para a hegemonia da classe trabalhadora e acima de tudo, contribuem para o trabalho dos(das) assistentes sociais. Afinal, os processos de trabalho desses profissionais se dão de forma diferente em cada

espaço ocupacional através de suas particularidades (IAMAMOTO, 1998). Portanto,

É fundamental que os(as) assistentes sociais definam técnica e eticamente o que não é possível realizar na modalidade de teletrabalho, o que é possível realizar e em que condições, para que sejam garantidos segurança no trabalho, qualidade no atendimento, sigilo profissional, respeito aos direitos dos usuários(as) e trabalhadores(as). (RAICHELIS,ARREGUI, 2021,p.147).

Dito isso, a adaptação dos assistentes sociais e usuários, principalmente em período pós pandêmico, com a utilização de computador, vídeo-chamadas, celulares, tornou-se cada vez mais desafiador, já que esses elementos deixaram de ser apenas uma escolha, mas essenciais para execução das atividades e atendimentos. Diante dessa situação, vários questionamentos acerca da ética profissional, sobre o sigilo ético, qualidade de trabalho, sobrecarga de trabalho surgiram, dificultando o contato profissional/usuário. Cabe ao assistente social, portanto, adequar-se às mudanças da realidade social. Segundo lamamoto, o trabalho do assistente social é:

É uma ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar aprender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional (IAMAMOTO, 1998, p.21)

Diante da conjuntura Serviço Social e Novas Tecnologias do Trabalho é necessário primordialmente que a profissão passe por mudanças que se adequem ao tempo histórico de modo que seja capaz de atender as demandas. De acordo com Silva:

O Serviço Social precisa se capacitar para este debate e para inovar na sua prática profissional, procurando

incorporar os novos produtos e processualidades da Revolução Informacional, traduzindo-os em práxis ídeo-política, enquanto cultura profissional, para não correr o risco de ver-se desqualificado frente às novas exigências histórico-estruturais da chamada “Sociedade da Informação”. O não enfrentamento desse debate, ao nosso ver, impedirá que o Serviço Social dê um passo à frente, em continuidade à necessária crítica ao conservantismo e ao tecnicismo na profissão, propondo nesse novo patamar uma grade operativa vinculada à produção teórico-metodológica consequente com o movimento hegemônico na profissão. (SILVA, 2015, p. 4)

No entanto, essa adequação do trabalho de modo que o Serviço Social não ceda as amarras capitalistas, é necessário utilizar das tecnologias de acordo com os princípios e valores do Código de Ética da profissão, visto que a introdução de tecnologias, da mesma forma em que pode dinamizar um trabalho, também pode torná-lo robotizado.

A importância de citar Gramsci para além do Serviço Social e sua crítica a imprensa anteriormente é que isso se repete até os dias atuais. Em praticamente todas as casas de família são utilizados veículos de comunicação como computador, celular e televisão. Ambos são amplamente consumidos tanto pela classe trabalhadora quanto pela burguesia. Em determinado ponto de vista isso se torna um problema. Ambas consomem, por exemplo, o Jornal Nacional e o jornal “O Globo”. Dessa forma, é notório que quem controla a mídia é a direita e a burguesia brasileira. Segundos Borges, 2013:

Não há como avançar nas lutas dos trabalhadores, na radicalização da democracia e na própria superação da barbárie capitalista sem enfrentar o poder altamente concentrado e manipulador dos latifundiários da mídia. A luta pela democratização da comunicação, com o fim dos monopólios privados e com o estímulo à pluralidade informativa, passa a ser encarada como estratégica na atualidade. (n.p)

O questionamento que surge é: como as informações transmitidas pelos veículos são consumidas e interpretadas por essas classes? Claro que são de modos diferentes. Vejamos:

Por mais que as notícias e reportagens transmitidas sejam as mesmas, a burguesia possui a famosa “manipulação” acerca do que é noticiado ou não. Ou seja, é fato que: o que é transmitido ou não é primordialmente alvo de um jornalismo parcial barganhado pelo capitalismo e pela direita. Portanto, uma classe trabalhadora com menos “poder” crítico pode ser facilmente manipulada por esses veículos, mas é importante ressaltar que essa imprensa não é absoluta, ou seja, existem veículos que disseminam conteúdo sem hegemonia a partir de uma perspectiva trabalhista. A tecnologia, principalmente as redes sociais são essenciais para que movimentos sociais, movimentos em rede, petições e até mesmo greves sejam realizadas.

Um exemplo bastante pertinente são as redes sociais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), entre elas destaca-se: o Twitter e o Instagram que divulgam conquistas, movimentos, retrocessos, reivindicações etc - facilitando o conhecimento e a adesão de pessoas a esse movimento. Situações essas que não seriam divulgadas em meios de comunicação em canais de televisão como a Globo. Outro movimento importante que também exerce força nas redes sociais é o grupo dos atingidos por barragens, que incluem o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que estão há 32 anos lutando pelos direitos dos oprimidos por esses crimes. Atualmente esse movimento possui o Instagram @mabminasgerais, que também exerce grande força política ao divulgar os diversos movimentos desse sindicato. Podemos citar também o Youtube e os mais diversos veículos de transmissão de vídeos.

É válido ressaltar que o Youtube é uma empresa capitalista mas é regida por algoritmos e recentemente muitos canais de cunho socialista e comunista estão vigorando nestas redes. Alguns exemplos são: Tempero Drag, Ian Neves, Tiago Santineli, entre diversos outros, que auxiliam na propagação de ideias que vão em vertente contrária à extrema direita. Estes são apenas alguns exemplos de instrumentos da mídia que estimulam a consciência da classe trabalhadora e de exercer uma classe “para-si”.

Portanto, é relevante retomar a importância das redes e das tecnologias para o incentivo a lutas, manifestações, greves, revoluções e no desenvolvimento

crítico da classe trabalhadora e de sua consciência enquanto classe. O intuito aqui não é discriminar a utilização das tecnologias, mas sim, demonstrar a relevância delas, porém utilizando de um certo cuidado para não ser manipulado pela “imprensa burguesa”, que nos dias de hoje estão altamente veiculadas nas mídias sociais.

Afinal, como cita Mészáros “a manifestação da consciência não é, em todos os seus aspectos, algo positivo, afinal, a consciência pode ser colocada a serviço da vida alienada da mesma forma que pode visualizar a suplantação da alienação (2008, p.58), dessa forma, ao mesmo tempo que este período histórico é de extrema relevância e potencial para fomentar a consciência de classe e a luta política, também pode-se visualizar uma sociedade corrompida pela alienação do trabalho; uma dominação abstrata.

É preferível “pensar” sem disto ter consciência crítica, de uma maneira desagregada e ocasional - isto, é, “participar de uma concepção do mundo” imposta mecanicamente pelo ambiente exterior, ou seja, por um dos muitos grupos sociais envolvidos desde sua entrada no mundo consciente -, ou é preferível elaborar a própria concepção do mundo de uma maneira consciente e crítica, ser o guia de si mesmo e não aceitar do exterior, passiva e servilmente, a marca da própria personalidade? (GRAMSCI, 1999, p.93-4)

Conclui-se então que, embora as greves e sindicatos foram e são essenciais para a garantia de direitos, é importante lembrar que elas são dependentes do período histórico em que estão inseridas e adaptações necessitam ser tomadas e, por fim, diante de uma sociedade cercada por tecnologias e a informação constitui-se como uma mercadoria valiosa no capitalismo, realizar uma visita histórica acerca de como as mídias e as tecnologias constituíram importantes veículos de luta para a classe trabalhadora se tornou uma necessidade. A consciência de classe, retratada muito fortemente por Gramsci e Mészáros é necessária para o contingente de trabalhadores e trabalhadoras de modo a contrariar a hegemonia burguesa e fomentar sua própria hegemonia.

Tal como a Rádio Rebelde, em tempos de Quarta Revolução Industrial, a

classe trabalhadora necessita fortemente de utilizar as tecnologias para fortalecer e disseminar seus ideais, sem se rebaixar às amarras da direita conservadora e do capitalismo. Para assim, contrariar estas tendências, principalmente as que reforçam o individualismo de uma classe-em-si e a opressão dentro dos grupos sociais.

Diante do impacto causado pelas novas tecnologias no modo de vida da trabalhadora e do trabalhador, precisamos recuperar que, se no circuito de produção e circulação do valor, sua determinação é voltada para potencializar o lucro, no movimento político da classe trabalhadora essas ferramentas podem assumir outra determinação (COELHO, 2023, p.13) Portanto, assumir essas ferramentas politicamente e corretamente, é extremamente necessário para que, mais a frente, a classe trabalhadora possa lutar e conquistar sua hegemonia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste presente estudo foi correlacionar o Projeto Ético Político do Serviço Social em contexto de novas tecnologias do trabalho, relacionando historicamente com o período atual que é fortemente marcado por mudanças tecnológicas que alteram a perspectiva do modo em que vivemos e nos relacionamos dentro do sistema capitalista, dessa forma, buscamos compreender como e quando a utilização das mídias e tecnologias de informação podem afirmar uma formação e/ou deformação da consciência da classe trabalhadora.

O primeiro passo foi caracterizar historicamente o PEP e como ele, com o passar dos anos, passou a ter sua vertente favorável a classe trabalhadora e como este, interfere no modo em que os assistentes sociais exercem seu trabalho (ou deveriam exercer), fortalecendo seus veículos de luta e rompendo com o paradigma do assistencialismo, clientelismo e messianismo. A partir disso os conceitos de “classe” e “consciência de classe” tomam mais importância e passam a ser alvo de maiores discussões, reafirmando que a classe trabalhadora deve possuir uma consciência de classe “para-si”, de modo a agir coletivamente, conscientes de suas posições sociais, interesses comuns e obrigações enquanto classes subordinadas.

O serviço social e o assistentes sociais necessitam de desempenhar uma função pedagógica e cultural, com destaque para os processos de mobilização social e organização, a partir das perspectivas das classes subalternas (MACIEL, 2009, p.1), ou seja, o objetivo desses profissionais é proporcionar atividades pedagógicas de forma a fomentar um avanço cultural voltado às classes trabalhadoras, ou seja, de forma a que desenvolvam um modo de pensar “para-si”, também compreendido como sociabilidade.

No entanto, diante de um contexto histórico de novas tecnologias, essas movimentações trabalhistas, como greves e sindicatos, precisam, necessariamente, adequar-se ao período histórico. Ou seja, a tecnologia, por mais controversa que seja essa afirmação, é um veículo extremamente importante para a luta de classes se utilizada corretamente, um exemplo exitoso foi a greve dos trabalhadores da SERPRO. Claro que nem sempre a tecnologia está a favor das classes subalternas, devido a isso, é necessário um cuidado redobrado acerca da manipulação por parte da mídia burguesa que privilegia a “verdade’ capitalista.

Diante disso, é realizada uma retomada histórica para a Revolução Cubana. Período esse que, tal como o regime militar brasileiro, representou um forte período de censura a mídia e a imprensa e, para lutar contra essa repressão, os instrumentos culturais, juntamente com seus intelectuais, exerceram força para formar uma guerrilha e lutar, utilizando de músicas, jornais clandestinos para fortalecer a classe trabalhadora contra um regime militar. Para exemplificar tal fato, a escolha realizada foi relacionar algumas músicas e/ou hinos de luta como o *Himno de la Libertad* e a música “Mamãe, coragem” de Gal Costa. Esses gritos por libertação foram importantes instrumentos culturais para a luta para uma hegemonia da classe trabalhadora.

O questionamento é: como a classe trabalhadora pode utilizar de instrumentos midiáticos para a luta de classes, mesmo diante de uma forte implementação tecnológica da Quarta Revolução Industrial e manipulação capitalista burguesa?

A resposta é simples. Mas a execução pode ser complexa.

A classe trabalhadora precisa adequar a sua luta mediante ao período histórico, portanto, em tempos de grande utilização das mídias sociais como o Instagram, “X”, Facebook, as manifestações e lutas também precisam estar inseridas nesses veículos. Para explicar isso, utilizamos exemplos como lutas que já existem há algum tempo, mas que foram readequadas ou atualizadas para as redes sociais, como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e o MST (Movimento dos Sem Terra), que hoje em dia, utilizam dessas redes para postar atualizações, datas de movimentos e até mesmo divulgar petições que contribuam para as lutas.

No entanto, ao mesmo tempo que a classe trabalhadora necessita de exercer uma força maior para adequar sua luta, afinal, a mídia burguesa está, a todo tempo, disseminando suas ideologias de modo a abafar a luta de classes e exercer sua manipulação.

O Brasil é uma terra sem lei quando a discussão é o latifúndio midiático, somos a vanguarda do atraso. Não há uma lei geral que discipline a área e democratize a comunicação e os casos de desrespeito à legislação são flagrantes, basta olhar a facilidade com que se pratica a

propriedade cruzada dos meios em
nosso país. (MOTA, 2015, s.p)

Como sujeitos de luta em posição de classe trabalhadora, é necessário lutarmos contra essa ideologia burguesa. E como consideração final, deixo uma citação da música “Burguesia” de Cazuza.

A burguesia fede.
A burguesia quer ficar rica. Enquanto houver burguesia
Não vai ter poesia”.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. Mobilização social e práticas educativas. 2009. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/zD3ifq80Dt7Az49Q4j7x.pdf> . Acesso em: 29 de Setembro de 2024.

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2010 (3ª edição).

BERTAMÉ, Rodrigo. Da uberização do sindicalismo ao cyber sindicalismo: provocações. Disponível em: Da uberização do sindicalismo ao cyber sindicalismo: provocações - Instituto Humanitas Unisinos - IHU. Acesso: 24 de Setembro de 2024.

BRASIL ESCOLA. Quarta Revolução Industrial. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/quarta-revolucao-industrial.htm>. Acesso em: 23 de Novembro de 2024.

BRASIL. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, DF: Conselho Federal de Serviço Social, 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao/codigo-de-etica>. Acesso em: 23 de Setembro de 2024.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: 23 de Setembro de 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Os princípios do Código de Ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Brasília, DF: CFESS, 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao/codigo-de-etica>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

BORGES, Altamiro. A mídia e a disputa pela hegemonia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. O estruturalismo e a miséria da razão. São Paulo, 2010. Disponível em: www.afoiceemartelo.com.br. Acesso em: 23 de Setembro de 2024.

CAMELO, Adriana Castro; SEVERIANO, Evania Maria Oliveira; SILVA, Leiriane de Araújo; RIBEIRO, Herta Maria Castelo Branco. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: possibilidades de desenvolvimento de práticas emancipatórias na política de assistência social. [S.l.: s.n.], [2019]

COSTIN, Cláudia. **A OIT, o futuro do trabalho e aprender a aprender**. Folha de São Paulo. Publicado em 25/01/2019. Disponível em: A OIT, o futuro do trabalho e aprender a aprender – Por Claudia Costin | Brasilagro. Acesso: 24 de Novembro de 2024.

CARMO, Roberto Coelho do; DORNAS, Luiza de Almeida; FÉLIX, Maria Alice Silva Santos. Trabalho no século XXI: metamorfoses da luta da classe trabalhadora. Anais

47

do Encontro Nacional e Internacional de Política Social. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/41261>>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

CARDOSO, Franci Gomes. Organização das classes subalternas: um desafio para o Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora e EDUFMA, 1995.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere* Antonio Gramsci: introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

GRAMSCI, A. *Escritos políticos (1917-1933)*. Introd. de Leonardo Paggi. México: Siglo Veintiuno, 2007.

GRAMSCI, Antonio. Os *jornais*. 1916. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>. Acesso em: 30 set. 2024.

GRINSPUN, M. P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2001.

HIMNO, DEL 26 DE JULIO, Letra original. Disponível em: <http://www.radiorebelde.cu/26-julio-rebelde/himno26-versiones.html>. Acesso em 25 de Setembro de 2024

HALE, J. O rádio como arma política: os modelos de propaganda nas guerras. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orhs.). Teorias do Rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, Volume II, 2008.

HALE, Julian Anthony Stuart. Radio Power - Propaganda and International Broadcasting. Local de publicação: Editora, ano.

HALE, J. O Rádio como arma política: os modelos de propaganda nas guerras. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). Teorias do Rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, Volume II, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 1983.

IAMAMOTO, M. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LOYNAZ DEL CASTILLO, Enrique. *El Himno Invasor*. 1957.

LUKACS, Georg. Para uma ontologia do ser social - 2. (Trad. Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes). São Paulo. Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. Filosofia, ideologia e ciência social. São Paulo: Boitempo,

2008. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Editora Abril, 1980.

MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Movimento dos Atingidos por Barragem. @mabminasgerais. Instagram, 2018. Disponível em: <https://www.instagram.com/mabminasgerais/>. Acesso em. 23 de setembro de 2024.

MARTINS, Antonio Gabriel Santana; MARTINS, Caio; et al. Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica. [S.l.: s.n.], [2015].

NASCIMENTO, Milton. Beco da Mota. In: Milton Nascimento . *Minas* . São Paulo: EMI, 1975. Faixa 4.

NETTO. J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. Ed. São Paulo: Cortez: 2011.

Projeto ético político e exercício profissional em serviço social : os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais / Conselho Regional de Serviço Social (Org.). – Rio de Janeiro: CRESS, 2013. 134 p.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAICHELIS, R. E ARREGUI, C.C. O Trabalho no fio da navalha: Nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, 2021

SCHWAB, Klaus. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2017.

SORRENTINO, Walter. Indústria 4.0, identidade e consciência de classe dos trabalhadores. Disponível em:

<https://vermelho.org.br/coluna/industria-4-0-identidade-e-consciencia-de-classe-dos-trabalhadores/>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do serviço social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS,

2009. p. 185-200. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/522>. Acesso em: 23/07/2024

TEODORO, D. A. S. B. Boemia romantizada, perspectivas silenciadas. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e021022, 2021. DOI: 10.20396/resgate.v29i00.8666863. Disponível em:

49

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8666863>. Acesso em: 25 de Novembro de 2024.

MOTA, Joanne. Mídia burguesa no Brasil: quem ganha e quem perde?

CAZUZA. *Burguesia*. In: _____. *Ideologia*. [S.l.]: Polygram, 1988.

SILVA, Jackeline Araújo. O código de ética do/a assistente social e o projeto ético-político: uma trajetória histórica de mudanças. 2015.

VASCO, Eduardo. Democratizar os meios de comunicação e combater os atos revolucionários da mídia burguesa. Diário da Liberdade. Disponível em <https://www.diarioliberalidade.org/artigos-em-destaque/402-comunicacom/52452-a-necessidade-de-democratizar-os-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-para-combater-a-hegemonia-burguesa.html>. Acesso em 30 de Setembro de 2024.

LENIN, Vladimir. Democracia e Luta de Classes. Edições Avante. 2019

LENIN, V. I. Una Gran Iniciativa. Moscou: Progreso, s.d.

Costa, Gal. "Mãe Coragem." *Gal Costa*, Philips, 1979.

VILA, A. F. Por las ideas del Moncada. La Habana: Casa Editorial Verde Olivo, 2013.

PIMENTEL, Marcela Carnaúba. Meios de comunicação de massa como veículo da alienação: caráter manipulatório e ideológico sob a perspectiva de Gyorgy Lukacs. 2014. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/4624/1/Meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20massa%20como%20ve%C3%ADculo%20da%20aliena%C3%A7%C3%A3o%20car%C3%A1ter%20manipulat%C3%B3rio%20e%20ideol%C3%B3gico%20sob%20a%20perspectiva%20de%20Gy%C3%B6rgy%20Luk%C3%A1cs.pdf>. Acesso em: 20/09/2024